

Senhores Congressistas

Um estudo recente sobre a imagem do EPC mostra que, 94% dos inquiridos consideram o desempenho da escola, na trilogia de qualidade, segurança e resultados, conjugada com a conveniência dos pais, proximidade de casa e horários, como os principais motivos na escolha da escola. O Projecto, os Valores e as actividades vem depois.

O domínio do estado na educação, limitativo da autonomia das escolas, conjugado com algum conformismo e acomodação das entidades instituidoras, diminuem a afirmação dos diferentes projectos educativos.

A pouca visibilidade dos projectos educativos produz desconhecimento da população e faz com que a opinião publica valorize na escolha da escola, o melhor do mesmo e ignore a riqueza da diferença.

Consideramos que este é o principal problema do EPC em Portugal.

Existe o perigo de nivelar e uniformizar todo o ensino em Portugal.

A Direcção da AEEP coloca este problema no centro da sua acção.



Pretendemos que o EPC, para além da segurança que os pais lhe reconhecem, continue na vanguarda da inovação e da qualidade com diversidade de projectos.

Temos que ser conhecidos por fazer diferente, mais e melhor.

Com reuniões e debates, ao longo do país alertamos a sociedade e convidamos a todos para o debate sobre o direito e a riqueza da diferença.

Neste congresso esteve presente o governo, representado pela senhora ministra da Educação,
a Assembleia da Republica através dos representantes dos partidos políticos com acento parlamentar,
académicos, investigadores e peritos em educação,
autarcas
empresários e empreendedores, jornalista, directores e proprietários de colégios, professores e educadores.

Foi extremamente rico o debate.

Concluimos que, **a autonomia educativa / Liberdade e projecto**, não é uma pergunta. Tem que ser sobretudo uma afirmação.

Concluimos que, nos princípios, todos estão de acordo quanto á importância da autonomia das escolas.



Concluimos também, que estando todos de acordo quanto ao princípio, há um longo caminho a percorrer para que este direito de autonomia seja assumido e se concretize na prática.

Ouvimos a Sr^a Ministra da Educação dizer que **para existir autonomia não basta distribuí-la por decreto.**

Estamos de acordo. O ensino particular social e cooperativo tem história e está bem treinado a encarar desafios.

Vamos levar este desafio muito a sério. Penso que os senhores congressistas concordam comigo.

Vamos tornar mais visíveis os contornos dos nossos projectos educativos.

Vamos acentua-los, vinca-los e divulga-los.

Vamos dizer à administração e à inspecção como estão organizadas e como funcionam as nossas escolas e não vamos admitir que abusivamente nos venham dizer como devemos organizar ou como devemos gerir as nossas escolas.

Nesta sala, e bem, falamos de supletividade do estado em relação aos cidadãos. Nunca supletividade dos cidadãos em relação ao estado.



Esta é uma tarefa de todos e que todos em conjunto temos que implementar e vencer.

Não tenhais medo. Juntos somos muitos.

Senhores congressistas

Ao terminar estes dois dias de debate, convido todo o ensino particular social e cooperativo a entrar e a acelerar o passo na corrida da inovação e da qualidade.

Este congresso não encerra aqui.

Cada congressista leva consigo trabalho para casa.

As conclusões deste congresso são desafios que em conjunto temos que vencer. Não por nós e pelo imenso gozo pessoal e pela satisfação profissional que nos dá ter uma escola de qualidade, mas por todos os que frequentam as nossas escolas. Pela alegria de os ver crescer. Pela satisfação de colaborar na sua realização pessoal e profissional.

Os alunos são a razão de ser do nosso esforço e os destinatários da nossa acção.



Senhores Congressistas

O Ensino Privado tem sido e será cada vez mais, um motor de inovação e boas praticas, estimulando a qualidade e contribuindo

para a melhoria do sistema educativo nacional. Pretendemos continuar na vanguarda da inovação na educação.

Somos dinâmica privada. Serviço Publico de Qualidade.